Parque de S. Roque

O Parque de São Roque ou Quinta da Lameira, cuja origem esteve na divisão da Quinta da Bela-Vista, foi adquirido à família Calém pela Câmara Municipal do Porto em 1979, tendo sido aberto ao público nesse mesmo ano e revitalizado no início de 1990.

Um conjunto de peças esculturais foi então instalado pela Câmara Municipal do Porto e aí reconstruída uma capela até então existente no Largo Actor Dias, assim como o labirinto de *Buxus sempervirens*. Com um ambiente característico dum jardim romântico, o seu arranjo em patamares, que se desenvolvem desde a Travessa das Antas até á Rua de São Roque da Lameira, incluem na sua composição recantos sombrios, chafariz em ferro forjado, miradouro circular, lago e gruta.

Flora:
Eucalipto (*Eucalyptus globulus*),
Jacaranda (*Jacaranda ovalifolia*),
Cinnamomum Camphora (*Canfora*)
Camélia (Camelia Japonica)

Bibliografia:

AA.VV. – IAPXX – Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2006, N100903. ANDRESEN, Teresa; MARQUES, Teresa Portela – Jardins Históricos do Porto, Col. «Portucale». Porto: edições Inapa. S.A. , 2001, pp. 85-87. CARDOSO, António – O Arquitecto José Marques da Silva e a Arquitectura no Norte do Pais na primeira metade do Século XX (2ª Edição. Porto: FAUP publicações, 1997, p. 590 e 712. MEIRELES, Miguel Ferreira; RODRIGUES, Agostinho B. Vieira – Campanhã. Estudos Monográficos. Porto: Junta de Freguesia de Campanhã e Câmara Municipal do Porto, [1991], p. 280.